

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2017 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

Produção: Greca – Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 500 exemplares
Depósito Legal: 433460/17
ISBN: 978-972-9451-71-3

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2017

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Levantamento topográfico de Vila Nova de São Pedro (J. M. Arnaud e J. L. Gonçalves, 1990). O desenho foi retirado do artigo 48 (p. 591).

Patrocinador oficial


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES


MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA


FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA


FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

A MEMÓRIA COMO FERRAMENTA DE PESQUISA E INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Alexandra Figueiredo¹, Ricardo Lopes², Sónia Simões³, Cláudio Monteiro⁴, Adolfo Silveira⁵

RESUMO

No decorrer do desenvolvimento da Carta Arqueológica da Caldas da Rainha (CARACA), com o intuito de sensibilizar a população para a importância do património arqueológico, foi desenvolvido um ciclo de palestras sobretudo dirigida à classe sénior. Como objetivos pretendia-se compreender qual a ligação da população, desta faixa etária, com o património da região, seu reconhecimento e entendimento, bem como registar, pela realização de inquéritos orais, a possibilidade de novos indícios de vestígios arqueológicos. Os resultados obtidos foram tratados estatisticamente, permitindo uma análise do envolvimento da população na componente cultural do concelho, reconhecimento da sua história e da compreensão da sua importância como identidade e fator de pertença, bem como a identificação de mais de dez possíveis novos locais arqueológicos, desconhecidos da comunidade arqueológica. Este tipo de intervenção, junto da sociedade, revela-se uma ferramenta de pesquisa bastante produtiva e de educação patrimonial absolutamente eficaz, garantindo uma salvaguarda e registo do património mais eficiente.

Palavras-chave: Carta Arqueológica, Caldas da Rainha, Educação Patrimonial, Oralidade, Memória.

ABSTRACT

During the development of the Archaeological Chart of Caldas da Rainha (CARACA), in order to sensitize the population about the importance of archaeological heritage, was developed a cycle of lectures mainly directed to the senior class. The objective was to understand the link between the population, in this age group, and the heritage of the region, its recognition and understanding, as well register, through oral surveys, the possibility of new archaeological evidences. The results were statistically treated, allowing us to understand the connection of this age group with their identity, as well register more than ten possible new archaeological sites, unnoted by archaeological community. This type of intervention, together with the society, proves to be a very productive tool in research and in heritage education, guaranteeing a more conscience in the heritage preservation and most efficient archaeological record.

Keywords: Archaeological Chart, Caldas da Rainha, Heritage Education, Oral Tradition, Memory.

1. INTRODUÇÃO

O projeto da Carta Arqueológica do concelho Caldas da Rainha tem vindo a ser desenvolvido, desde fevereiro de 2017, pelo Instituto Politécnico de To-

mar e pela Associação sem fins lucrativos, CAAPortugal, com o apoio do Município.

Este projeto pretende fazer o levantamento e inventário arqueológico dos vestígios existentes no concelho, de modo a salvaguardar e valorizar o pa-

1. Instituto Politécnico de Tomar, Centro de Geociências; alexfiga@ipt.pt

2. Instituto Politécnico de Tomar – LabACPS; ricardoantuneslopes@hotmail.com

3. CAAPortugal; sonjasimoes@gmail.com

4. CAAPortugal; claudio.monteiro.cr@gmail.com

5. Universidade Autónoma de Lisboa; aasilveira@autonoma.pt

trimónio, criar um mapa de incidências para uma melhor gestão do PDM e compreender as dinâmicas de ocupação na região.

Uma vez que Caldas da Rainha é um concelho litoral, o projeto tem como foco o meio terrestre e o subaquático, congregando estes dois polos num único inventário, não separando os interesses ou as atenções que a população oferece quando valoriza o património da região. Assim, além do trabalho teórico-prático, que diz respeito à recolha e análise dos dados, é objetivo do projeto contribuir para uma melhor educação patrimonial, correspondendo desta forma à vertente tão importante da sensibilização cívica cultural.

Atualmente, as técnicas de educação e sensibilização patrimonial apresentam-se como ferramentas cruciais para a divulgação e reconhecimento, por parte da população, dos trabalhos desenvolvidos e da importância da preservação dos vestígios culturais, nomeadamente os arqueológicos. Estas desempenham um papel social fundamental, mediando e estimulando o conhecimento sobre a história e o património cultural.

A realidade acaba por estar ligada à identidade, que é traduzida pela pertença de um indivíduo a uma comunidade e logo ao património que ela sustenta. Por seu lado “o património só pode ser utilizado, quando pertencer a uma sociedade, isto é, quando é percebido como um bem coletivo, e logo por isso, tem de ser conhecido e reconhecido, apropriado e herdado” (FIGUEIREDO e BEREZOWSKI, 2017).

A oralidade é a uma das marcas identitárias de uma comunidade e é através dela que conseguimos, muitas vezes, retratar as vivências, o modo de vida e as tradições de um povo de determinada zona (XAVIER, 2009). É através da memória coletiva, da revivência de histórias e do passado, que surge a possibilidade de entendimento acerca dos hábitos, tradições, culturas, e em última instância, daquilo que fomos (POLLACK, 1992) e que somos.

Na área da arqueologia, a investigação das fontes orais é também uma estratégia que possibilita a descoberta de novas evidências e de novos sítios. Por vezes, os dados que se encontram registados nas fontes escritas não são suficientes, tornando obrigatório o contacto direto com as comunidades da área em estudo, pois são elas que detêm um conhecimento mais profundo e antigo da região onde habitam. Muitas das vezes este conhecimento não é consciente, sendo necessário a aplicação de ativida-

des prévias que permitam relembrar e compreender o conhecimento que detêm.

As apresentações simples e objetivas, as palestras sobre o que se conhece e como foi encontrado, ou as tertúlias de discussão e troca de ideias, são exemplos de ações que podem ser desenvolvidas e que permitem uma formação cultural a uma camada mais idosa. Estas contribuem ainda, como focos dinâmicos sociais, para estimular as tais estruturas de apropriação e herança cultural referidas. Dependendo da atividade e do estímulo, permitem relembrar e apreender a reconhecer vestígios, tornando-se potenciais indicadores da existência de indícios patrimoniais. Este processo, que em algumas situações são alicerçadas em memórias passadas, somente constatadas aquando da aprendizagem, podem ser agora identificadas e transmitidas à equipa de arqueólogos como potenciais sítios.

Também, pela importância consciente e motivacional que vão conferir a essa aprendizagem, vão tornando-se, por sua vez, em agentes de educação patrimonial. Assim, estas atividades e ações de formação servem como “instrumento que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, ...”, reconhecendo o seu passado e tudo o que lhe está inerente como seu, ligando-o emotivamente a estes espaços de vida, habitando-os também socialmente.” (FIGUEIREDO e BEREZOWSKI, 2017).

Se analisarmos o facto dos entrevistados serem de uma faixa muito idosa, observamos ainda o aumento da autoestima e o enriquecimento individual dos participantes, por permitir uma conexão com a equipa arqueológica e com um projeto útil para a região em que vivem.

2. METODOLOGIA

O ciclo de palestras, “Conversas sem Idade – Olhares diversos sobre o património arqueológico do concelho Caldas da Rainha”, ocorreu no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios de 2017, tendo participado na iniciativa, apoiada pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha e organizada pelo Instituto Politécnico de Tomar e pelo CAAPortugal, dez entidades ligadas à solidariedade social.

Para se poder ter uma visão ampla da realidade do concelho, optou-se por uma difusão e colaboração com instituições de todas as freguesias, tentando criar uma imagem de conjunto que possibilitasse, porventura, a descoberta de novos sítios arqueoló-

gicos e uma compreensão da formação cultural das populações que habitam as diferentes regiões.

Metodologicamente optou-se por recolher a informação de uma forma simples e intuitiva, tendo sido preparados inquéritos que foram enviados às entidades participantes antecipadamente, de modo a poderem ser trabalhados pelos animadores e técnicos com os idosos.

Neste inquérito foram contemplados vários aspetos, não só diretamente relacionados com o conhecimento, por parte dos inquiridos, de evidências arqueológicas de relevo, mas também para uma perceção sobre o grau de conhecimento acerca do património em geral, tentando criar uma imagem abrangente do nível cultural da população. De referir que muitos dos inquiridos não sabiam ler nem escrever, pelo que os respetivos inquéritos foram preenchidos pelas animadoras dos centros e pela equipa do projeto, após a apresentação da palestra.

Desta forma, durante a semana em que ocorreu o ciclo de palestras, de 17 a 23 de abril, a equipa deslocou-se às associações e aos centros de dia, organizando as apresentações do projeto, dando a conhecer algum do património arqueológico já registado na região e em particular da freguesia onde se localizava o centro ou associação.

No final de cada apresentação foi aberta uma tertúlia informal, na qual foram trocadas impressões com o público e preenchidos os inquéritos, de modo a obter informações úteis à descoberta de novas evidências arqueológicas (Figura 1).

A abordagem utilizada foi de carácter simples e informal, adaptando a linguagem ao nível de alfabetização do público, tendo em conta algumas das limitações desta faixa etária e, tentando criar uma proximidade e confiança entre o público que assistia e os arqueólogos.

Nas atividades desenvolvidas foram apresentadas fotografias sobre o património de cada uma das freguesias. Por intermédio destas pretendia-se chegar a uma compreensão mais profundo dos elementos histórico-arqueológicos que estes pequenos grupos, normalmente têm contato ou reconhecem como património. De seguida, apresentavam-se outras possibilidades que se registam nas outras freguesias ou no contexto arqueológico português.

Aplicando estratégias pedagógicas ativas de relação, após a palestra, foram apresentadas e manuseadas pelo público alguns materiais reais provenientes de outros sítios arqueológicos, já intervencionados pela

coordenação do projeto. Esta ação fez recordar aos presentes alguns materiais semelhantes que teriam visto durante a sua vida. Numa ligação de memória com o passado, o discurso, com o grupo de idosos, ia sendo orientado de forma a lembrar outros possíveis sítios que os mesmos tivessem conhecimento.

Após a atividade, os dados foram tratados estatisticamente e as informações da possibilidade de novos sítios, foram prospetados. A comunidade foi também convidada a colaborar no projeto, e nos casos possíveis, a participar nas prospeções de campo, levando-nos de uma forma mais direta aos locais mencionados.

Nos sítios onde se verificou a presença de vestígios arqueológicos foi feita uma explicação informal, quer de âmbito cronológico-ocupacional, quer dos materiais identificados, tornando gratificante o envolvimento ao habitante local e reforçando a componente da educação patrimonial, empreendida aquando das palestras.

3. RESULTADOS

Durante o ciclo de palestras foram preenchidos um total de cento e cinquenta e quatro questionários divididos pelas dez freguesias, de forma não equitativa. Através destes obtivemos informações bastante relevantes sobre potenciais sítios arqueológicos, como também na compreensão geral sobre o entendimento da população sobre os conceitos e vestígios que versão o património na região.

A maioria dos inquiridos apresenta uma idade entre os 80 e os 90 anos, o que para o projeto se mostrou proveitoso, considerando o intuito do registo de memórias antigas, quer ligadas ao património material, quer ao património imaterial, e que as gerações mais novas não detêm. Estas serão, sobretudo, tratadas noutro artigo. Concluiu-se ainda a necessidade de desenvolver, em futuras ações de sensibilização, um trabalho de partilha de saberes entre os idosos destas instituições e os mais novos, promovendo desde cedo o interesse pelo passado e, por conseguinte, de uma identidade comum de carácter regional que pode ser bastante profícua para a salvaguarda cultural e o reconhecimento patrimonial.

Observamos que o nível de escolaridade entre os entrevistados era deficiente. Uma realidade presente, de carácter nacional, entre as idades abordadas. A maioria diz saber o significado de património, mas atribui-lhe uma definição muito superficial,

não tendo noção da importância do seu conhecimento empírico na reconstrução do passado e na manutenção dos saberes e tradições. Cerca de 55% do total dos entrevistados tem conhecimento sobre os sítios históricos e patrimoniais mais emblemáticos da sua região.

De acordo com os resultados, a diferença de valores entre quem tem acesso ou não a eventos relacionados com o património não é muito díspar entre freguesias, contudo pudemos observar que a maioria dos inquiridos só teve acesso a este tipo de evento já em idade avançada, sobretudo por intermédio de saídas e excursões organizadas pelas instituições em que se encontravam inseridos (Figura 2).

Contudo ainda há uma percentagem de 30% dos inquiridos em que esta era a primeira atividade em que participavam sobre o tema.

Segundo as respostas aos questionários, a maioria dos entrevistados afirma que o município assume preocupações para com o património da região. Contudo, afirmam que estas ações de sensibilização e educação precisam de crescer, em número, fomentando assim o interesse pelo património e pelas “coisas antigas da terra” como eles referem. (Figura 3)

Por fim, conseguimos com este trabalho ter conhecimento de eventuais sítios arqueológicos ou de interesse patrimonial existentes no concelho.

A manipulação de materiais mostrou-se bastante produtiva. Uma grande parte dos idosos reconheceu os machados e as enxós em pedra polida, em anfíbilito, da pré-história, como sendo pedras raio, provocadas pelas chuvas e ficaram admirados quando perceberam a real função e cronologia das mesmas (Figura 4 e 5).

No âmbito do reconhecimento de sítios ou potenciais áreas arqueológicas, as entrevistas ultrapassaram as nossas expectativas. De facto, em quase todas as freguesias em que desenvolvemos a atividade registamos informações que desconhecíamos e na quase totalidade, os habitantes se prontificavam a ir com a equipa ao local ou em auxiliar-nos a chegar lá. Tal situação ocorreu nos dois meses seguintes.

Assim, em termos de dados recolhidos, na freguesia de Alvorinha foram-nos fornecidas informações sobre alguns elementos patrimoniais, sendo de destacar na aldeia de Almofala, considerada uma das mais antigas da zona, a ponte romana, a antiga prisão, o sítio da Quinta da Cruz e a mina do Salgueiral. Outro dos locais referidos foi a gruta da Quinta do Pego, visitada pela equipa do projeto. Esta localiza-se

junto à quinta antiga e abandonada da vila do Pego.

No que diz respeito à atividade desenvolvida na UF Tornada e Salir do Porto, ainda que tenha tido pouca afluência, registamos o indício da existência de um barco no fundo do rio Salir, sendo provavelmente a referência da embarcação encontrada em frente à duna de Salir do Porto, em 2012, que se encontra em constante processo de assoreamento.

Na freguesia de Salir de Matos constatou-se a existência de informações relevantes acerca de duas pontes, uma delas provavelmente romana, presente no lugar da Feteira e do testemunho de um achado de um machado, em anfíbilito, na zona das Trabalhias, em área agrícola, por um dos idosos.

Os inquéritos efetuados aos utentes da Associação de Solidariedade Social da Foz do Arelho revelaram a existência de “seixos rolados” na estrada que liga a Foz do Arelho à cidade das Caldas da Rainha, mas sem termos, para o momento, uma localização precisa ou encontrado algum sítio arqueológico.

Na freguesia de A-dos-Francos foi apenas recolhida uma informação relativa ao património da localidade, mais propriamente à Capela de Nossa Senhora da Conceição e à existência de um túnel, o “túnel dos mouros”, como foi apelidado pelos mesmos, apresentando ainda ossadas no seu interior.

Na freguesia do Landal obtivemos informação sobre duas pontes (Ponte da Moinha Velha e Ponte do Carvalho), ambas consideradas antigas pela população e a presença de ruínas e cerâmicas junto a antiga Capela da Senhora do Ar, na serra de Todo o Mundo. No Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Piedade de Vidais, na freguesia dos Vidais, foi possível aferir a possível existência de outras duas pontes antigas, nos lugares da Mateeira e dos Mosteiros. Além destes possíveis novos sítios, alguns dos utentes do Centro tinham conhecimento da existência das grutas de Ribeira de Crastos, sítios arqueológicos registados no Portal do Arqueólogo e já do conhecimento da equipa do projeto.

Na freguesia do Carvalhal Benfeito, vários dos inquiridos referiram-se à lenda dos Coriscos⁶. Alguns dos utentes do centro identificaram estes utensílios e voluntariaram-se para levar a equipa do projeto ao local onde estes materiais apareceram.

6. A lenda dos Coriscos refere que, em dias de trovoadas intensas, caíam na terra estas pedras e que as mesmas se enteravam, com a queda em “7 braços” no solo, tendo de esperar 7 anos para que voltassem novamente à superfície.

No que diz respeito à freguesia de Santa Catarina foi unânime a indicação da existência de uma argola onde os barcos atracavam, na localidade do Peso. Segundo os presentes o mar, em “tempos mais antigos”, chegaria até Santa Catarina, tratando-se nesta zona da existência de um antigo porto. Referiu-se ainda a existência de estruturas em ruínas nas proximidades do Casal do Bicho e nas grutas dos Mouros, no lugar de Casal dos Frades.

Importa ainda referir que, na altura da construção deste artigo, o projeto estava a dar início às prospeções, não tendo sido avaliados todos os pontos mencionadas na pesquisa oral (Figura 6).

4. CONCLUSÃO

Em suma, podemos concluir que o trabalho de recolha oral efetuado teve resultados muito positivos, sobretudo no que concerne à perceção de potenciais locais arqueológicos, bem como numa compreensão geral sobre a formação cultural existente no concelho.

A escolha da metodologia por inquérito revelou-se bastante elucidativa, pois foi possível aferir um conjunto de informações que, depois de analisadas e filtradas cuidadosamente, serão bastante úteis ao desenvolvimento do projeto e à construção da carta arqueológica.

Além da utilidade prática destas atividades, a de recolher testemunhos orais que nos permitiam aferir a existência e localização de sítios arqueológicos, foi também possível fomentar a sensibilização e educação patrimonial da população.

O público abordado carece, em muitos casos, de atenção e de estímulos. Estas atividades tiveram também como objetivo despertar os utentes dos centros e associações e contribuir para que a terceira idade, que frequenta estes locais, seja valorizada e se sinta ainda útil e capaz, fortalecendo os laços de pertença à comunidade e aos interesses atuais da sociedade.

A existência destes projetos só se justifica se existir uma sensibilização patrimonial séria, contínua e intensiva, dando a conhecer todas as fases da investigação. Consideramos fundamental que o conhecimento seja partilhado nesta relação simbiótica. As atividades em destaque neste artigo são também exemplo da produtividade das mesmas para a construção de uma carta arqueológica, tendo sido, até ao momento registados, somente com o contributo da pesquisa oral, quatro sítios inéditos que desconhecíamos.


BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Edna F. (2007) – Paisagens da memória: narrativa oral, paisagem e memória social no processo de construção da identidade – *Teoria & Pesquisa*, Vol. XVI – nº 02.

FIGUEIREDO, Alexandra e BEREZOWSKI, Walderez (2017) – A educação patrimonial como via para uma comunidade arqueologicamente mais consciente, In *Temporis(ação)*. Periódico académico de História, *Letras e Educação*, vol.17, nº 1 ISSN 2317-5516.

POLLACK, Michael (1992) – Memória e Identidade Social – *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, pp. 200-212.

XAVIER, Antônio Roberto (2009) – *A importância da História Oral* – UECE.



INQUÉRITO

Nome Idade Contacto

1 Sabe o significado da palavra "Património"? Sim Não
 Se sim, qual?

2 No último ano em quantos eventos esteve associado ao património? (inclui museus, exposições de âmbito cultural, sítios arqueológicos, etc.) 0 1 2 3 ou mais

3 Acha que o seu município e comunidade dão a importância merecida a este tema? (escolha um valor entre 1 e 5, em que 1 é "Pouca importância" e 5 "Muita importância".) 1 2 3 4 5

4 Do que se recorda, que idade teria quando visitou um sítio arqueológico pela primeira vez?

5 Comparando com outras regiões considera que a sua possui mais ou menos sítios arqueológicos? Mais Menos

6 Tem conhecimento de sítios arqueológicos / ruínas / elementos antigos na sua região/freguesia? Sim Não
 Se Sim, quais e onde?

7 Alguma vez observou a presença de vestígios como os que foram apresentados na atividade? Sim Não
 Se Sim, onde?

Figura 1 – Inquérito para recolha de informação oral.

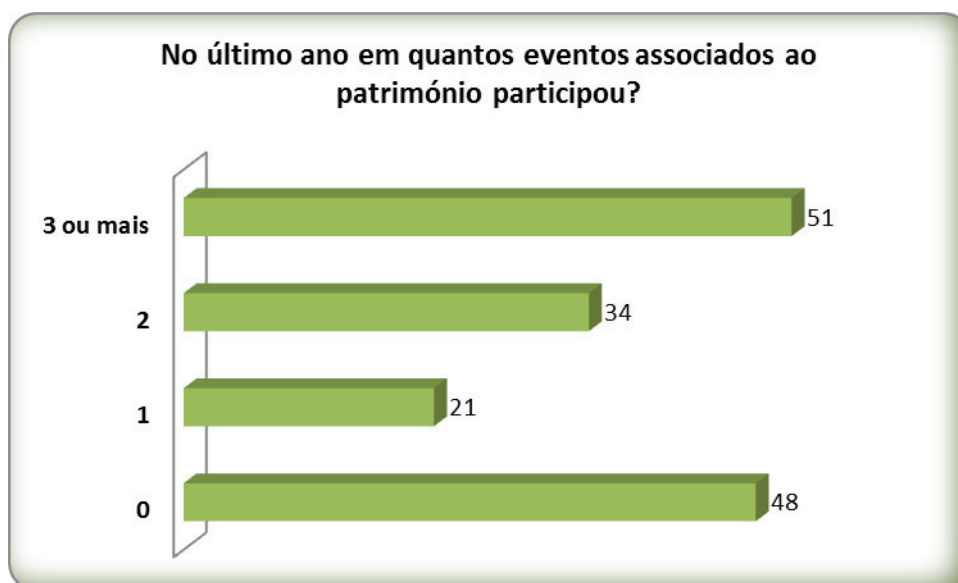


Figura 2 – Gráfico com número de eventos associados ao património em que os entrevistados participaram.

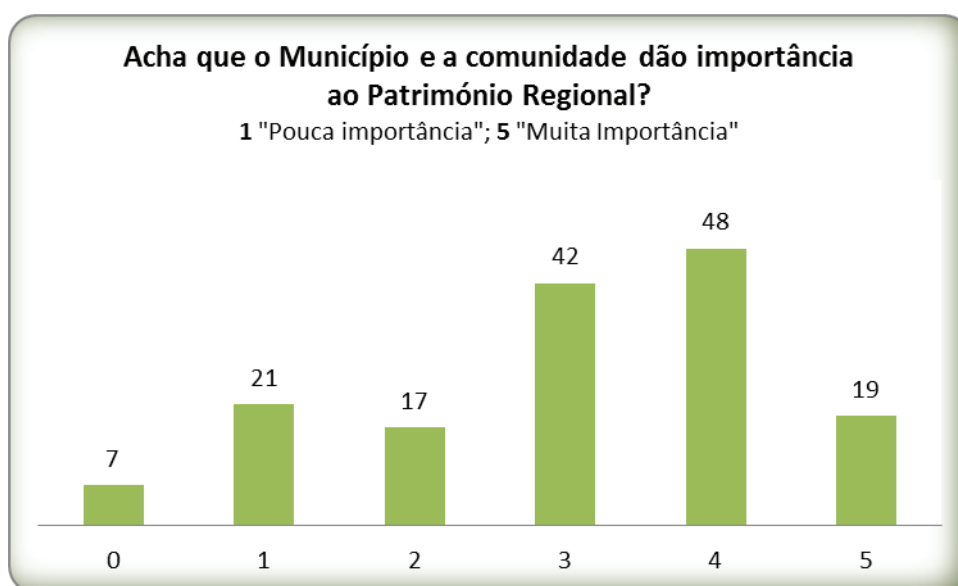


Figura 3 – Gráfico com avaliação do grau de importância que, segundo os entrevistados, o Município dá ao Património Regional.



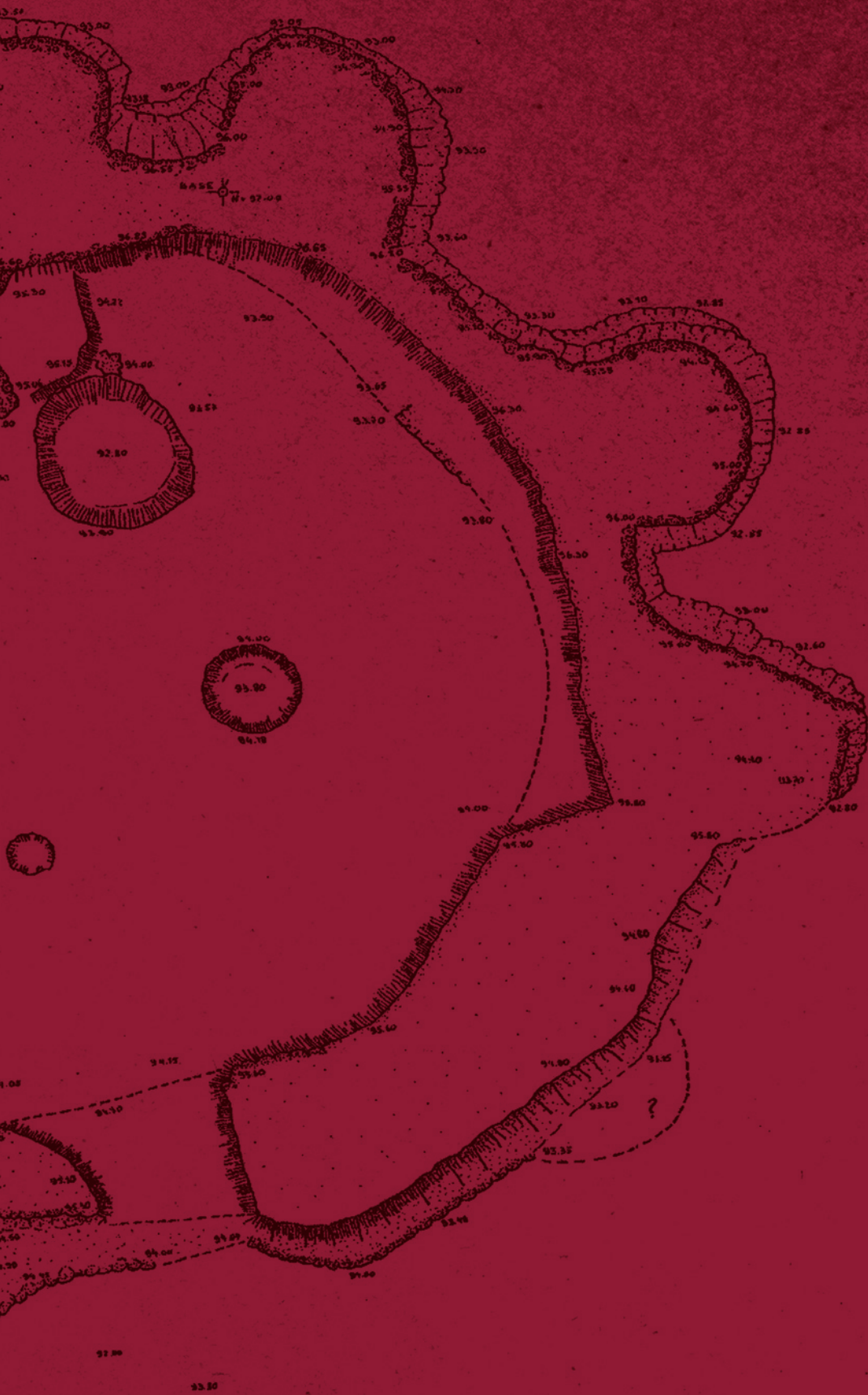
Figura 4 – Registo fotográfico da palestra na freguesia dos Vidais. Fotografia de um dos elementos da equipa a apresentar um machado polido a um dos participantes.



Figura 5 – Registo fotográfico da palestra na freguesia de Alvorninha. Fotografia da apresentação da palestra inicial realizada na freguesia de Alvorninha.



Figura 6 – Grutas dos Mouros (provável localização), Santa Catarina.



Patrocinador oficial